

# Okeanos-UAc: investigar o Atlântico a partir dos Açores

**JOÃO GONÇALVES, DIRETOR DO CENTRO DE INVESTIGAÇÃO OKEANOS – UNIVERSIDADE DOS AÇORES (UAC), APRESENTA A MISSÃO E OS DESAFIOS DE UMA UNIDADE DE I&D ÚNICA NO PANORAMA NACIONAL E AMPLAMENTE DEDICADA A DIFERENTES DOMÍNIOS DAS CIÊNCIAS DO MAR.**

Apesar de o centro I&D Okeanos-UAc ter sido criado em 2016, na sequência da reestruturação orgânica da UAc, este teve por base o corpo de docentes e investigadores sediado no polo da Horta da UAc. Nesse sentido, as atividades de I&D localizadas neste polo remontam à criação da própria universidade, em 1976, quando uma das suas unidades orgânicas (o Departamento de Oceanografia e Pescas – DOP) ficou aí instalada. Os investigadores do DOP estiveram, por sua vez, envolvidos na criação do IMAR – Instituto do Mar, em 1991, uma associação sem fins lucrativos, só com associados públicos, em que a UAc foi um dos associados fundadores. Foi a atividade do IMAR que, a partir dessa data, permitiu o reconhecimento inicial como unidade de I&D acreditada pela FCT-IP. Posteriormente, passámos a fazer parte de parcerias com outras unidades de I&D nacionais, a última das quais foi com o MARE, a partir de 2013.



Parte da equipa do Centro

Em 2017, os membros do Okeanos-UAc tomaram a decisão de concorrer de forma independente à acreditação do novo centro na FCT-IP, em vez de continuar com as parcerias anteriores. Esta decisão faz todo o sentido, dada a grande distância a que estamos do território nacional e à especificidade das atividades de I&D que aqui fazemos, centradas no oceano profundo e alto-mar, sem descurar as especificidades dos ecossistemas costeiros dos Açores. Esta estratégia foi bem-sucedida, como se pode constatar pelos resultados da acreditação recentemente divulgados pela FCT-IP, em que alcançámos o nível mais elevado.

No ano corrente, o centro Okeanos-UAc tem pouco mais de quatro dezenas de investigadores doutorados, que englobam uma minoria de fundadores com

relações contratuais permanentes com a UAc, e a maioria com diferentes tipos ligações profissionais através do IMAR, ou de outras instituições de financiamento. Efetivamente, a grande maioria destes doutorados tem formação e experiência de investigação em diferentes ramos das Ciências do Mar, indo da oceanografia e deteção remota à ecologia e biologia marinha, nos domínios dos ecossistemas de profundidade e pelágicos, incluindo a poluição e ecotoxicologia marinha.

É de salientar que o número total de membros do centro, para além dos investigadores, é composto por doutorandos, diferentes tipos de técnicos, pessoal administrativo e operacional, totalizando pouco mais de uma centena de elementos. Pode parecer um pequeno número mas, numa realidade insular de pequena dimensão, acaba por ser um dos principais polos de empregabilidade a nível local.

dos anos temos assistido à criação de empresas e outro tipo de instituições por empreendedores que estiveram ligados à investigação que aqui se foi desenvolvendo, seja ao nível das empresas marítimo-turísticas, da divulgação científica, artes gráficas, exportação de invertebrados e peixes para aquários marinhos, consultadoria científica, e algumas tentativas na área da biotecnologia marinha. No total, serão



Embarcação N/1 "Arquipélago" um dos principais meios utilizados pelo centro

As atividades de investigação do Okeanos-UAc são desenvolvidas em torno de cinco eixos, de forma interligada: Alterações Globais, Economia Azul, Tecnologia, Governança e Literacia.

## Áreas de investigação

As nossas atividades são desenvolvidas em torno de cinco eixos, de forma interligada. Na área das Alterações Globais aborda-se o papel dos ecossistemas marinhos na regulação do clima e manutenção da biodiversidade, sua estabilidade e resiliência às alterações climáticas e pressões antropogénicas. Por outro lado, no eixo de Economia Azul procuramos obter informações básicas para apoiar o crescimento azul, salvaguardando a gestão sustentável dos ecossistemas marinhos, tendo em consideração as prioridades do RIS3. Por sua vez, no domínio da Tecnologia contribuimos para resolver problemas relacionados com as dificuldades da observação dos grandes pelágicos oceânicos.

Já em termos da área de Governança, apoiamos as entidades que fazem a gestão dos ecossistemas de mar aberto e de profundidade, a nível internacional, nacional e regional. Por fim, no eixo de Literacia, temos o compromisso de apoiar o ensino e a transferência de conhecimento nas Ciências do Mar, não só com a comunidade científica, mas com os diferentes agentes, estudantes e sociedade.

Não fazemos, de resto, distinção entre investigação fundamental e aplicada. Temos projetos em curso que se enquadram nestes extremos, sendo em muitos casos difícil fazer uma distinção clara entre ambos. Com efeito, ao longo

cerca de quase duas dezenas de entidades criadas no decurso da nossa atividade.

Os membros do centro têm demonstrado uma capacidade consistente para conseguir ser bem sucedidos nas candidaturas a projetos de investigação regionais, nacionais e internacionais, em especial no âmbito dos Programas Quadro de investigação europeia. Estão atualmente a decorrer 12 projetos de I&D internacionais, boa parte deles europeus (ex. H2020: ATLANTOS, EMSODEV, DISCARDLESS, ATLAS, MERCES, SPONGES, MARFOR, ASSEMBLE+). Já no ano corrente, foram aprovados nove novos projetos de I&D no âmbito do PO2020-Açores.

## Serviços à comunidade

O apoio à comunidade regional tem sido assegurado através de vários tipos de campanhas de monitorização, como é o caso da campanha anual de pesca de demersais, que fornece os dados fundamentais sobre o estado destes recursos pesqueiros nos Açores. É com base nos dados destas campanhas que a administração regional consegue negociar, a nível nacional e europeu, as quotas anuais destes recursos. O caso do programa de monitorização da pesca de atum nos Açores (POPA) é outro programa de monitorização

que está a decorrer há pouco mais de duas décadas e que assegura o estatuto "dolphin safe" ao atum pescado nos Açores por salto e vara. Estes programas de monitorização permitiram que a comunidade regional beneficie, em termos de pescas, das certificações "Friend of the Sea".

O apoio à comunidade incide também sobre as atividades de turismo marinho, como é o caso da observação turística de cetáceos e de tubarões. A legislação e/ou códigos de conduta existentes para estas atividades estão, em grande parte, centradas em trabalhos de investigação e monitorização elaborados por membros do centro. É também de realçar a colaboração que prestamos à comunidade escolar regional, apoiando as escolas básicas e secundárias em vários tipos de atividades.

O arquipélago dos Açores, praticamente a meio do Atlântico norte, tem uma localização estratégica para o estudo deste oceano. Contrariamente à pequenez da área emersa do arquipélago é a zona oceânica que lhe confere escala. Com praticamente 1 milhão de km<sup>2</sup>, a ZEE dos Açores é a que proporciona maior dimensão atlântica ao país. Esta importância será ainda maior no caso de a pretensão da extensão da plataforma continental ser aceite pela ONU. Grande parte desta área é o designado alto-mar e oceano profundo, cujo conhecimento é ainda muito rudimentar. Faz todo o sentido que o país tenha, localizado nos Açores, os grupos de investigação e principais equipamentos para o estudo deste "universo à nossa porta".

## Da investigação ao ensino e à internacionalização

Atualmente, os cursos de 2º ciclo (mestrados) e de 3º ciclo (doutoramentos) do ensino superior têm de estar associados a unidades de I&D acreditadas. Assim, é com naturalidade que os cursos destes ciclos de ensino da Universidade dos Açores contem com o apoio deste centro de investigação. Aliás, o mestrado de Estudo dos Oceanos e o doutoramento em Ciências do Mar, que foram criados no antigo DOP e que hoje fazem parte da oferta letiva da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade dos Açores, continuam a ter por base a atividade de I&D deste centro, permitindo que os estudantes façam as suas dissertações com base em projetos de I&D em curso. Tem sido recorrente que alunos de outras universidades nacionais procurem aqui fazer as suas dissertações enquadrados nos estudos que se estão a desenvolver.



Vista da cidade da Horta, Faial onde está a base do centro

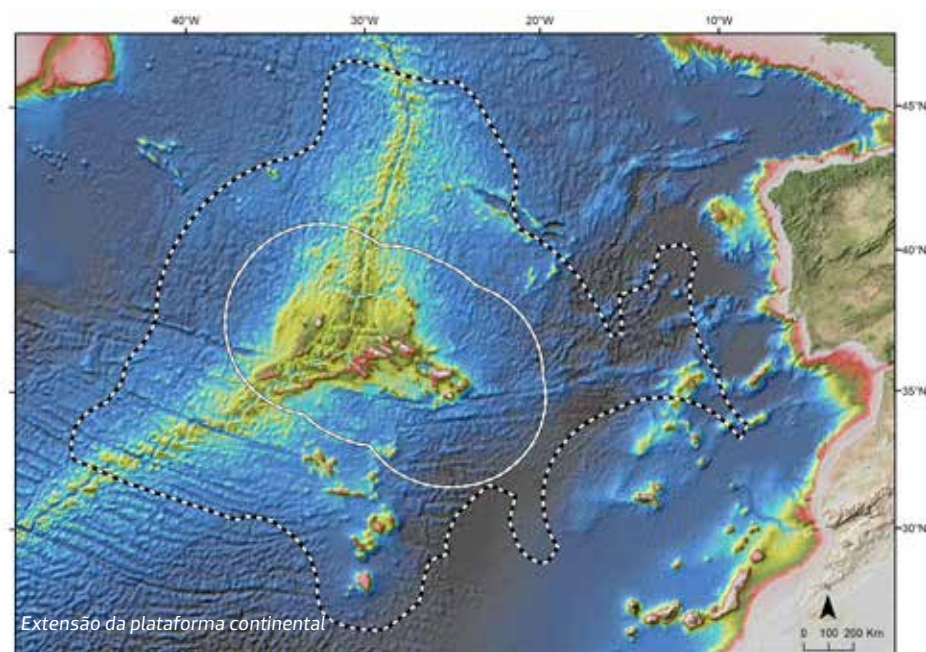


Sede atual, inaugurada em 2010 depois do antigo edifício ter sido recuperado

Entretanto, a internacionalização do centro é, naturalmente, explicável face ao grande número de projetos de I&D europeus que tem em execução e que só são possíveis num contexto de colaboração internacional. Esta colaboração reflete-se também pela participação dos membros do centro numa considerável variedade de grupos de trabalho de organizações internacionais (ICES, ICCAT, IUCN, CBD, ISA-ONU, OSPAR). Além disso, o apoio ao governo regional dos Açores constitui uma das parcerias mais regulares, seja ao nível do apoio à política de pescas, ao apoio ao desenvolvimento sustentável de várias atividades marítimo-turísticas e também ao nível das políticas do ambiente marinho, como sejam para a implementação da Diretiva-Quadro da Estratégia Marinha e da definição de áreas marinhas protegidas.

Revista Arquipélago – Life and Marine Sciences

Esta é uma revista da Universidade dos Açores, que se dedica às ciências da vida e marinhas, que está em publicação regular há quase quatro décadas, tendo como editora a primeira investigadora que foi contratada para o DOP em 1976, Helen Rost Martins, que continua a assegurar a sua publicação de forma notável. Esta revista aceita para publicação artigos de investigação originais sobre ciências biológicas das ilhas e arquipélagos do Atlântico, tanto da parte marinha como terrestre. Continua a ser uma revista independente de grandes grupos editoriais, que assegura que a publicação dos artigos seja feita através do sistema de revisão científica internacional ("peer review") e seguindo uma linha de acesso aberto sem custos para os autores, o que é atualmente uma raridade.



## Próximos objetivos e desafios

Como resultado da acreditação, temos como objetivo de curto prazo a alteração a nível interno, passando de centro para instituto de I&D, passando a ser uma estrutura orgânica com autonomia administrativa. Esta nova etapa, que acarreta certamente maiores desafios em termos de gestão, vai também dinamizar a nossa atividade científica, com um melhor enquadramento institucional.

Um dos maiores desafios que se colocam às unidades de I&D prende-se com a contratação de novos investigadores, sem ser de forma precária, para que possam ter alguma estabilidade profissional e pessoal. Este aspeto passa pela forma de financiamento das instituições de I&D a nível nacional, que tem que ser feito de forma integrada com o financiamento do ensino superior. Sem um plano de financiamento regular e a médio prazo, não é possível fazer nenhuma política coerente que possa apoiar o desenvolvimento do país no domínio do mar, ou em qualquer outra que se considere estratégica para o nosso futuro.

É de realçar que a nossa operacionalidade diária só é possível graças às instituições de gestão que asseguram o nosso funcionamento. O IMAR é a principal entidade de gestão que permite a execução dos projetos e serviços de I&D, mas a Fundação Gaspar Frutuoso, que depende apenas da Universidade dos Açores, tem adquirido um papel crescente nos últimos anos. O ideal seria que, no futuro, a autonomia científica da nossa atividade fosse também acompanhada por uma autonomia operacional, concentrando estas valências na mesma instituição pública.

